

COMPETÊNCIAS REVELADAS NA PRÁTICA DOCENTE DE ALUNAS

BOLSISTAS DO PIBID PEDAGOGIA/UFPeI

Lourdes Maria Bragagnolo Frison (FACED-UFPeI) – lfrison@terra.com.br

Resumo

Este texto tem como objetivo apresentar reflexões sobre a importância da docência, a partir de experiências profissionais vividas por alunas bolsistas do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID. As alunas, ao atuarem nas escolas envolvidas, tiveram a oportunidade de desenvolver competências que enriqueceram significativamente sua formação inicial. Os dados analisados foram retirados das narrativas escritas pelas alunas bolsistas, durante os dois anos de permanência no projeto. Os dados revelam que as demandas do programa PIBID/Pedagogia possibilitaram que elas tivessem condições de refletir sobre como estão se constituindo professoras. Constatou-se que as práticas realizadas contribuíram para o desenvolvimento de competências, maximizando os processos de ensinar e de aprender.

Palavras-chave: PIBID; formação de professores; competências; Pedagogia.

COMPETENCES REVEALED IN TEACHING PRACTICE OF STUDENTS WITH SCHOLARSHIP OF PIBID PEDAGOGY/UFPeI

Abstract

This text aims to present reflections about the importance of teaching from professional experiences lived by students with scholarship of the pedagogy course in Institutional Program of Teaching beginners-PIBID. The students, when acting in the schools involved, had the opportunity to develop skills that significantly enriched their initial education. Data were taken from narratives written by scholarship students during the two years in the project. The data reveal that the demands of the PIBID/Pedagogy program gave conditions to them to reflect about how they are constituted as teachers. It was found that the performed practices contributed to the development of competencies, maximizing the teaching and learning processes.

Key-words: PIBID; teachers' education; competences; Pedagogy.

Contextualizando o PIBID Pedagogia

O PIBID - Programa Institucional de Iniciação à Docência – é financiado pela CAPES e tem como finalidade apoiar estudantes das licenciaturas para que atuem como aprendizes de professor, em escolas da rede pública (municipal ou estadual), estreitando o vínculo entre universidade e escola. Com essa iniciativa, o PIBID da Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas/UFPel ofertou aos acadêmicos a possibilidade de vivenciarem atividades de docência que enriquecem a formação inicial. Os impactos positivos na atuação das acadêmicas que participam do PIBID têm sido relatados em eventos nacionais e internacionais, reafirmando ser este um programa que apresenta possibilidades concretas para o desenvolvimento de competências voltadas à aprendizagem da docência. Tal programa tem buscado fortalecer os conhecimentos dos acadêmicos em relação à teoria e à prática pedagógica, relacionadas aos conteúdos que compõem os currículos escolares e às competências necessárias para a atuação docente nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no que se refere à alfabetização.

Outra vantagem deste programa é percebida em dupla dimensão: 1) o trabalho das acadêmicas¹ bolsistas, atuando em parceria com os professores titulares das escolas, fortalece o desenvolvimento de competências necessárias para o desempenho da docência; 2) as professoras titulares têm oportunidade de refletirem sobre a própria prática. As bolsistas inserem-se, portanto, desde o início do curso, em um processo sistemático de reflexão sobre a docência, o que contribui significativamente para a superação da forma estratificada de ministrar aulas, isto é, aquela em que as estagiárias substituem os professores titulares e atuam sem a ajuda deles. No caso do PIBID, as aulas são planejadas, executadas e avaliadas colaborativamente, alunas e professores atuam, investindo em atividades a serem realizadas de forma integrada. Com tal modo de atuação, é possível superar o distanciamento entre alunas bolsistas e professores da rede de ensino.

¹ Usa-se, neste texto, o feminino plural por serem, no caso relatado, todas as estagiárias mulheres.

Debates em Educação

A docência realizada como aqui descrito estimula a formação permanente; aproxima a formação inicial e a continuada; contribui para a compreensão e a internalização de saberes relacionados às competências profissionais. Através do programa PIBID/Pedagogia, é possível fazer inovações estruturais, por ser ele uma alternativa para a gestão do conhecimento e para a elaboração coletiva de projetos de trabalho, contemplando novas modalidades de ensinar, aprender e avaliar.

Metodologia da pesquisa

Participaram do projeto PIBID/Pedagogia (2010-2012) vinte alunas bolsistas. A escrita de narrativas foi o meio encontrado para potencializar as aprendizagens das bolsistas, ao comporem sua análise, registrando e avaliando sistematicamente o que realizaram. As narrativas foram escritas/reescritas pelas alunas em dois momentos individuais específicos. No primeiro, desde as próprias percepções, cada aluna rememorou fatos e experiências vividas durante o projeto. No segundo, após a leitura das narrativas, foram feitos questionamentos pelas coordenadoras do projeto e pelas colegas de grupo, assim contribuindo para a escrita reflexionada. A partir destas reflexões, elas reescreveram suas narrativas, destacando fatos e aspectos relacionados às competências que aprenderam na prática docente. Concluída esta etapa, as narrativas foram submetidas à análise de conteúdo, conforme apresentado por Bardin (1977), o que permitiu perceber o processo de reflexão sobre as experiências realizadas na docência. Ao descreverem fatos e experiências que ordenaram seu percurso profissional, as acadêmicas tiveram a oportunidade de analisar momentos e acontecimentos, visualizando caminhos para sua qualificação profissional, para o desenvolvimento de competências e para o enfrentamento das realidades reveladas nas duas escolas envolvidas.

Percebeu-se que as alunas, ao se utilizarem das narrativas, universalizaram suas ações, desvelando as influências que tiveram ou exerceram, tanto na atuação profissional como na vida pessoal. Mediante um processo autorreflexivo, intencional e crítico, transformaram estas vivências em experiências de formação (ABRAHÃO, 2004).

Debates em Educação

A análise das vinte narrativas mostrou que as alunas **desenvolveram competências que enriqueceram significativamente sua formação inicial**. Para entender este movimento autorreflexivo, intencional e crítico, vivido pelas bolsistas na esfera do desenvolvimento das competências profissionais, apresentam-se, na sequência, dados que permitem maior visibilidade do processo de organização/reorganização das representações que as conduziram ao processo de formação.

Narrativas desencadeadoras de mudança

Os fatos narrados mostram que vida e profissão estão imbricadas e demarcam “um espaço onde o sujeito, ao selecionar lembranças da sua existência e ao tratá-las na perspectiva oral e/ou escrita, organiza suas ideias, potencializa a reconstrução de sua vivência pessoal e profissional de forma autorreflexiva e gera suporte para a compreensão de suas experiências formativas” (SOUZA, 2011, p. 213). Vida, profissão e narrativa estão, pois, entrelaçadas e articulam-se através do conhecimento que cada um constrói sobre si mesmo “enquanto autor e ator, investindo em sua interioridade e conhecimento de si e estimulando questionamentos sobre suas identidades, reveladas nas escritas do eu” (op.cit.).

As análises das narrativas revelaram competências profissionais que estruturam o ofício de ser professor. Emergidas dos relatos, entrecruzam-se, formando uma tessitura, que desenha a construção e a vivência das aprendizagens na história de cada uma das bolsistas, mas em uma proposta de trabalho imbricada ao coletivo. Honório Filho (2011) destaca algumas características das alunas ingressantes no curso de Pedagogia, principalmente refere que elas apresentam desânimo, descontentamento com a profissão docente, falta de vontade de estudar, pouco apetite intelectual. O mesmo autor destaca que as acadêmicas ficam aguardando que o professor as submeta a um processo de desacomodação, provocando-as a ter o desejo de serem professoras.

Debates em Educação

Observou-se, pelo registro das narrativas, que as bolsistas pibidianas, assim chamadas por participarem do projeto PIBID, ao atuarem junto às crianças com o professor titular na escola, compreendem melhor as dificuldades e as tensões da profissão. Nesta prática, elas afirmam que são constantemente instigadas a buscarem soluções, a encontrarem diferentes alternativas de atuação, individual e coletivamente.

Os registros encontrados nas narrativas indicam que as demandas do programa PIBID/Pedagogia desafiaram as alunas a se constituírem professoras na vivência e na reflexão sobre a docência. Elas salientam terem estado envolvidas com propostas de ensino e atividades práticas. Verbalizaram que, ao entrarem no programa e durante os dois anos, confrontaram-se com as próprias dificuldades e potencialidades, o que as obrigou a 'olhar para si', a reconhecerem suas competências, assim transformando-se em atoras de sua história, por desencadear um processo que lhes indicava o que ainda deveriam perseguir. Ao analisar estes depoimentos, percebeu-se significativa alteração em relação ao perfil dos alunos que ingressam na universidade, conforme descrito por Honório Filho (2011), ao destacar que os professores tinham que fazer o 'milagre' de torná-los educadores. As alunas revelaram que, quando passaram a enxergar o mundo sob o olhar da experiência e da reflexão, desvendaram nova compreensão de como elas se constituem professoras, no contexto deste projeto, e vislumbraram quais competências é preciso desenvolver para atuar na profissão. Dizem elas que, ao procurarem apoio teórico e dele se apropriarem, entenderam mais profundamente não só a relação entre teoria e prática, como também o significado de ser professora.

A escrita de si por meio de narrativas promoveu o desenvolvimento de competências, possibilitando às bolsistas afirmar/reafirmar a identidade docente, significar/ressignificar suas histórias de vida. Seu aprender foi para elas um processo no qual "a lógica do ensinar, na perspectiva do docente, migra para o aprender, do ponto de vista do aprendente" (JOSSO, 2010, p.19). Afirmam que o "aprendente desenha um papel decisivo na sua formação" (idem, p. 51). Definem o processo como

Debates em Educação

“o caminhar para si” (idem, p. 195), principalmente quando assumem uma postura crítica.

As alunas bolsistas revelaram perceber e compreender as questões epistemológicas implícitas no planejamento, na execução e na avaliação das práticas pedagógicas, organizadas e realizadas. Isto lhes possibilitou a escolha de conteúdos apropriados e de estratégias adequadas. Revelaram também ter acontecido mudança conceitual, ao evidenciarem a consciência e o controle que precisam ter na atuação pedagógica como educadoras aprendentes. As bolsistas destacaram a importância de trabalhar na lógica do entendimento dos conteúdos, não apenas na lógica de sua transmissão. Elas acreditam estar de fato envolvidas com um processo de formação em que as aprendizagens, os saberes, as escolhas, as estratégias de aprendizagem e sua aplicabilidade na prática pedagógica dependem das crenças e concepções teórico-metodológicas, refletidas e assumidas como ato de aprendizagem e como ato educativo. Aprender e ensinar forma, portanto, um conjunto indivisível. A aprendizagem passa a ser um processo a ser percorrido conjuntamente por alunas e professores, no fazer cotidiano da escola. As pibidianas transformam-se por se perceberem envolvidas por duas dimensões, por serem alunas que buscam a docência, por serem aprendizes de professores que com elas se envolvem em práticas delineadas no percurso do projeto.

Competências reveladas pelas bolsistas no PIBID

O ‘verdadeiro aprendizado’ é aquele conquistado na trama de fatos, situações, desafios e tensões (DELORY-MOMBERGER, 2008). Neste sentido, as alunas revelaram fatos, situações, desafios, tensões que foram adquirindo significado no percurso de sua formação docente. Com a participação nos projetos de trabalho, as alunas começaram a dar sentido a suas aprendizagens. Passaram a fazer e refazer planejamentos de acordo com as necessidades da escola e dos alunos, buscando novas formas de atuação. Elas afirmam que mudaram porque aprenderam. Aprenderam a perceber o mundo que as rodeia de uma forma muito mais reflexiva, o que antes de atuarem na

Debates em Educação

escola não acontecia. Buscaram resolver interrogações advindas dos desafios da escola e das próprias inquietações. Passaram a investigar, questionar, negar, problematizar, construindo um novo conhecimento.

Ao assumirem o desafio de atuarem no projeto PIBID, criaram diferentes situações de aprendizagem através das quais construíram/reconstruíram saberes e formas de atuação. Esta constatação se aproxima do pensamento ressaltado por Charlot (2001, p. 26): “aprender é adquirir conhecimentos, entrar em novos domínios do saber, compreender melhor o mundo e ter nisso prazer”. Ao aprender a aprender, as alunas necessariamente desenvolveram competências e habilidades básicas, as quais implicam pensar, indagar e analisar criticamente.

Segundo dados analisados em outra pesquisa, que teve como *corpus* os portfólios escritos pelas mesmas alunas, foram encontradas pelas pesquisadoras Frison e Veiga Simão (2011, p. 201) algumas mudanças, aprendizagens e competências reveladas pelas alunas bolsistas no percurso de sua formação (Quadro 1).

Mudanças ao nível conceptual e atitudinal		
<ul style="list-style-type: none"> - Importância da reflexão sobre a aprendizagem (visão crítica e reflexiva do processo) - Forma de entender os conteúdos (mudança na concepção/entendimento dos conteúdos, mudança na forma de abordagem: de uma lógica de reprodução para uma lógica de transformação; mudança nas representações sobre os conteúdos: sua complexidade, não linearidade, natureza contextual) - Forma como se veem como aprendentes (questionamento sistemático) - Concepção de seu papel no processo de ensino aprendizagem (forma como encara a aprendizagem e seu papel mais ativo). 		
Aprendizagens		Desenvolvimento de competências
Refletir	A reflexão no centro das atividades de aprendizagem tomada de consciência, tomada de decisões, ...	Desenvolvimento de competências de investigação ou, pelo menos, de interrogação rigorosa do real, fomento de capacidades de análise e de pensamento crítico.
Cooperar	A interacção entre pares e com os formadores - fonte de conhecimento e de motivação	
Comunicar	A comunicação do conhecimento através da escrita (exposição,	

Debates em Educação

	argumentação...)	competências de seleção, análise e interpretação de informação. Desenvolvimento de competências que lhes permitem gerir sua aprendizagem de forma mais autônoma e diferenciada em momentos diversos: a) planejamento estratégico (elaborar um plano, recolher e selecionar a informação, avaliar recursos...); b) execução/controle volitivo (empenhar-se na tarefa, controlar a atenção, procurar ajuda, rever e corrigir,...); c) reflexão (avaliar os resultados, rever o plano e as estratégias...)
Ser crítico	A construção do conhecimento, a partir das diversas perspectivas	
Automotivar-se	O fixar as próprias metas, autogerir suas motivações (maior implicação na aprendizagem, motivação intrínseca, comprometimento com a aprendizagem)	
Conteúdos, conhecimentos científicos	Em diversos domínios, complementares e convergentes para compreender situações, com relevância, sentido, apropriação, utilidade e transferência.	

Quadro 1 – Mudanças, aprendizagens e competências reveladas no desempenho profissional, segundo Frison e Veiga Simão (2011, p. 201).

Conforme se observa no Quadro 1, o “processo de formação designa um conjunto de transformações realizadas pelo sujeito tanto sobre si mesmo (naquilo que chamamos de vida interior) e na sua relação consigo mesmo quanto nas interações sociais e em sua relação com o meio ambiente” (JOSSO, 2010, p. 205). Essas transformações foram reveladas pelas bolsistas em duplo movimento: integração de novas aprendizagens e abandono de algumas antigas crenças que não contribuíam para o desempenho profissional. Por exemplo, as alunas destacaram que “é preciso dar aula investigando o que o aluno ainda não sabe fazer, ler ou escrever” (Bolsista 1). Outra bolsista disse “aprendi que para ser professora competente não se pode ficar passando o conteúdo para os alunos, é preciso trabalhar com ele” (Bolsista 2). Estes depoimentos revelam que as alunas mudaram sua visão acerca da docência, ao entenderem que para atuar como professora é preciso conhecimento da área de

Debates em Educação

atuação; ter uma atuação efetiva; dominar situações e estratégias que contribuam para o desenvolvimento de uma prática pedagógica efetiva; saber gestar processos e contextos; ter ação investigativa; compartilhar sobre conhecimentos e estratégias de aprendizagem utilizadas; ter sensibilidade para atuar em parceria com os professores da escola. As bolsistas ainda afirmam que aprenderam a fazer escolhas, mas todas elas atreladas às necessidades reveladas no contexto da escola e da sala de aula.

As pibidianas demonstraram ter, algumas vezes, oscilado entre coragem, calma, curiosidade, busca de significado, desejo de aproximação, mas que, aos poucos, aprenderam a se organizar, a gestar o tempo e prever atividades, revelando cautela, desprendimento e coragem. Segundo Perrenoud (1999), ter competência exige conhecimento, mas inclui também outras habilidades e recursos que transcendem a ele, como: saber-fazer em situação. Isso equivale dizer que é preciso refletir sobre a própria prática para construir saberes e competências favoráveis ao enfrentamento das situações profissionais. Este foi um dos pontos fortes revelado na pesquisa - o trabalho compartilhado em equipe - competência que, nas últimas décadas, tem sido muito exigida dos educadores. Foco importante para a gestão de pessoas e de processos educativos (PERRENOUD, 2000). Outras competências emergiram igualmente da análise das narrativas, entre elas há algumas já referidas por Frison e Veiga Simão (2011, p. 201):

- competências decorrentes do processo de **investigação** ou, pelo menos, de interrogação rigorosa do real, o fomento de capacidades de análise e de pensamento crítico, tendo o conhecimento profundo de sua área de atuação;
- competências de **seleção, análise e interpretação** de uma prática didático-pedagógica coerente com a realidade coletada nos dados recolhidos no decorrer da investigação;
- competências de **gerenciar a própria aprendizagem e dos processos educativos**, assumindo, de forma mais autônoma e diferenciada, os momentos relativos ao **planejamento das próprias atividades**, elaborando um plano de ação, considerando os dados que decorreram da investigação feita, discernimento na seleção da informação, para avaliar o processo e recursos); **execução/controle** volitivo (empenhar-se na tarefa, controlar a atenção, procurar ajuda, rever e corrigir); **reflexão** capacidade de avaliar os resultados, rever o plano e as estratégias.

Debates em Educação

As competências aqui reveladas se referem a algo que as bolsistas aprenderam sobre o saber-fazer. Isso se aproxima daquilo que uma das bolsistas revelou nesta pesquisa: “aprendi a refletir sobre a minha prática para descobrir a professora que quero ser, desenvolvendo e construindo saberes favoráveis ao enfrentamento das situações profissionais vividas na escola e no programa PIBID” (Bolsista 3).

Além disso, ao analisar as narrativas do presente estudo, perceberam-se alguns pontos de aproximação com as pesquisas de Frison e Veiga Simão (2011, p. 201), a publicada por Morosini, Cabrera, Feliceti (2011, p. 237) e a de Abrahão, Frison e Veiga Simão (2012, p.157). Apresenta-se, a seguir, um quadro que mostra estas aproximações.

No Quadro 2, a primeira coluna mostra as competências ressaltadas por Morosini, Cabrera e Feliceti (2011, p. 237) sobre o desempenho de alunas do curso de Pedagogia na perspectiva da docência. Na segunda coluna, estão evidenciados os indicadores, publicados por Frison e Veiga Simão (2011, p. 201), que delineiam o desenvolvimento profissional, conforme relatado pelas bolsistas em portfólios que mostram suas experiências e como elas se constituíram aprendizes de professor. Na terceira coluna, encontram-se os dados da pesquisa de Abrahão e Frison (2012, p.157), apresentando indicadores de competências.

Indicadores reveladas na pesquisa de Morosini, Cabrera e Feliceti (2011, p. 237)	Indicadores revelados na pesquisa de Frison e Veiga Simão (2011, p. 201)	Indicadores revelados na pesquisa de Abrahão; Frison (2012, p. 157)
Conhecimento da área de atuação	Competências de seleção, análise e interpretação	Autorregulação e autorreflexão decorrente dos processos vividos
Ação didático-pedagógica	Competências de análise e interpretação da informação	Planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas a partir da reflexão
Gestão de processos	Competências gerenciar a	Organização das próprias

Debates em Educação

educativos	própria aprendizagem	atividades
Ação investigativa	Competências decorrentes do processo de investigação	Presente, passado e futuro imbricando-se
Exercício da cidadania	Interrogação rigorosa do real	Capacidade de estabelecer parcerias

Quadro 2 – Indicadores das competências dos estudantes do curso de Pedagogia

Ao se analisarem os dados do Quadro 2 encontram-se aproximações em cada uma das dimensões apresentadas. Verifica-se que na presente pesquisa, na qual se utilizou as narrativas como estratégias autorregulatórias de formação, encontra-se características similares às das outras pesquisas citadas anteriormente, corroborando que as narrativas de formação, as escritas de si, contribuem para a formação de competências atreladas à prática docente. A prática reflexiva descrita nas narrativas evidenciou que o conhecimento é construído, interpretado e avaliado pelo próprio aprendiz, visando ao alcance de suas metas. A tomada de consciência sobre o processo autorregulatório das aprendizagens, desenvolvido no decorrer do trabalho autônomo e reflexivo, levou as alunas a constatarem que elas autorregularam as aprendizagens, demonstrando que se constituíram e se qualificaram como profissionais críticas e competentes.

As competências reveladas na pesquisa sobre a importância da docência, a partir de experiências profissionais vividas por alunas bolsistas do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID e nos dados do estudo atualmente em foco, ganharam singularidade porque mostram que as alunas bolsistas mobilizaram processos de aprendizagem o que inclui o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, metacognitivas, motivacionais, comportamentais e contextuais. Infere-se destes dados que não basta promover espaços de reflexão e apreensão de conhecimento, se as aprendizagens não forem sistematizadas e autorreguladas pelo indivíduo.

Considerações finais

A reflexão feita no decorrer deste trabalho evidenciou que as bolsistas assumiram um papel comprometido com a construção de saberes, o qual as levou ao desenvolvimento de competências e a aprendizagens específicas. Este estudo mostrou que as narrativas permitiram que as alunas investissem em seu processo formativo, ou seja, elas aprenderam que para ensinar é preciso aprender sempre. Revelou também que novos conteúdos, valores, saberes e competências são sistematicamente aprendidos. A elaboração de uma nova síntese implicou compreender a teoria, exercitada na prática.

As bolsistas, ao fazerem seus registros, organizaram/reorganizaram pensamentos, ações e aprendizagens; definiram/redefiniram metas, sistematizando o que pretendiam realizar; pensaram sobre a ação exercida.

A trajetória percorrida no projeto PIBID constituiu parte importante do processo de ensino e de aprendizagem, pois as alunas se modificaram como profissionais docentes da educação, visto que, ao intervirem no contexto, transformaram e redimensionaram suas práticas. Elas reconheceram a necessidade tanto de rever alguns conceitos, como de pesquisar e estudar para propor atividades que atingissem os objetivos previstos, superando a dissociação entre teoria e prática.

Conclui-se, portanto, que as narrativas contribuíram significativamente para a formação, sendo elas um processo eficaz para refletir sobre a docência. Esta sistemática de trabalho proporcionou momentos de ponderação sobre a própria prática e oportunizou aprofundamento teórico. Permitiu também a reconstrução e a reorganização de 'saberes' e 'fazeres', relativos à tridimensionalidade descrita por Ricoeur (1995), pela qual passado, presente e futuro imbricam-se, em um caráter temporal explícito nas experiências vividas, o que inclui as dimensões pessoal, profissional, relacional, que envolvem e constituem as aprendizes como professoras.

Embora ainda se necessite de outras pesquisas que corroborem a importância do trabalho realizado no PIBID, já se percebe que ele é um caminho que estimula o

Debates em Educação

aprender da docência. Ressalte-se que as bolsistas atuaram articulando objetivos e metas autorregulatórias para promover avanços em sua prática docente.

O PIBID proporcionou às acadêmicas a oportunidade de vivenciarem experiências na escola, durante o período da graduação, tornando o aprendizado mais qualificado, pela possibilidade de articularem teoria e prática. Ficou demonstrado que vivenciar práticas escolares, confrontando-as com problemas reais, contribuiu para o 'aprender a ser professora'. Efetivamente, as bolsistas tornaram-se autoras de suas ações, aprenderam e compreenderam como atuar em sala de aula, o que exigiu envolvimento e superação de desafios.

Referências

ABRAHÃO, M.H.M.B. Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memória e narrativas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto Abrahão (org.). *A Aventura (Auto) Biográfica – Teoria & Empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p 201-224.

_____ & FRISON, L.M.B. *Narrativas (auto)biográficas de formação e o entrelaçamento com a autorregulação da aprendizagem*. In: ABRAHÃO, M.H.M.B. Porto Alegre: EDIPUCRS: 2010.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; FRISON, L. M. B. Narrativas de autoformação: escritas de si, autorregulação da aprendizagem e reflexividade na prática pedagógica. In: ABRAHÃO, M.H.M.B. Pesquisa (Auto)Biográfica em rede. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Acessado em janeiro de 2010. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>.

CHARLOT, B. *O jovem e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

DELORY-MOMBERGER, C. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Natal: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2008.

Debates em Educação

FRISON, L.M.B & VEIGA SIMÃO, A. M. *Abordagem (auto)biográfica - narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos*. Porto Alegre: Revista Educação/PUCRS, vol.34, n°2/ 2011.

HONÓRIO FILHO, W. *Velhas histórias coladas à pele: a importância das histórias de vida na formação do professor*. Revista Educação. Pesquisa (auto)biográfica, experiência e formação. Vol. 34, n.2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. Porto Alegre: EDIPCURS, 2010.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MOROSINI, M.C.; CABRERA, A.F.; FELICETI, V.L. *Competências do pedagogo: uma perspectiva docente*. Educação. Porto Alegre, v. 34, n.2, p.23-240, maio/ago 2011.

SOUZA, E. C. *Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida*. Revista Educação. Pesquisa (auto)biográfica, experiência e formação. Vol. 34, n.2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.